

Contra o esquecimento: centenário da Primeira Guerra Mundial



Há 100 anos, a Europa foi abalada pela Primeira Guerra Mundial. Segundo estimativas, entre 1914 e 1918, dez milhões de soldados perderam a vida e mais de vinte milhões saíram inválidos do campo de batalha.

Até então, na cultura da memória europeia, a "catástrofe original do século 20" representava um papel apenas secundário, pois os horrores da Segunda Guerra obscureceram durante décadas a memória da Primeira Guerra Mundial.

Mas, neste ano, por conta de seu centenário, a "Grande Guerra" – como costuma ser denominada – é assunto de

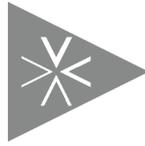
destaque. Na imprensa internacional, principalmente na europeia, volta-se a debater questões como "A catástrofe poderia ter sido evitada?" e "Que lição se tira disso hoje em dia?". Além disso, diversos eventos com o intuito de mostrar ao público obras artísticas produzidas na época, bem como os horrores do conflito, estão programados nos países europeus.

A fim de resgatar a memória e trazer à tona a relação deste grande momento histórico com o nosso presente, o **Sistema de Bibliotecas Vera Cruz** apresenta a seguir um breve panorama das consequências da "Grande Guerra". Ademais, para ampliar seus conhecimentos sobre a Primeira Guerra Mundial, é possível ainda consultar uma seleção de livros do acervo de nossas bibliotecas, que foi feita especialmente para esta ocasião.

Consequências sociais, econômicas e territoriais

Nenhuma outra guerra mudou o mapa da Europa de forma tão drástica. Quatro impérios desapareceram após o fim do conflito: o Alemão, o Austro-Húngaro, o Otomano e o Russo. Países como a Bélgica e a Sérvia passaram por graves destruições, assim como a França, que perdeu 1,4 milhão de soldados, sem contar as vítimas civis. A Alemanha e a Rússia foram igualmente afetadas.

A guerra teve consequências econômicas profundas. Dos 60 milhões de soldados europeus que foram mobilizados entre os anos de 1914 e 1918, 8 milhões foram mortos, 7 milhões ficaram incapacitados de maneira permanente e 15 milhões, gravemente feridos.



Doenças floresceram nas condições caóticas da guerra. Apenas em 1914, piolhos infectados pelo tifo epidêmico mataram 200 mil pessoas na Sérvia. Entre 1918 e 1922, a Rússia tinha cerca de 25 milhões de infecções e ocorreram 3 milhões de mortes por tifo.

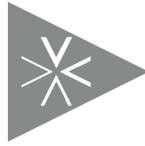


Considerando que antes da Primeira Guerra Mundial a Rússia registrava cerca 3,5 milhão de casos da malária, após o conflito seu povo sofreu, em 1923, com mais de 13 milhões de casos. Além disso, a grande epidemia de gripe, em 1918, se espalhou pelo mundo. No geral, a pandemia de gripe espanhola matou ao menos 50 milhões de pessoas.

Após a guerra, a Conferência de Paz de Paris, em 1919, impôs uma série de tratados de paz às Potências Centrais, terminando oficialmente com a guerra. Os tratados da Conferência de Paz de Paris também impuseram às nações derrotadas que pagassem reparações aos vencedores.



O Tratado de Versalhes causou um enorme sentimento de amargura no povo alemão, que os movimentos nacionalistas, especialmente os nazistas, exploraram com uma teoria de conspiração. A inflação galopante na década de 1920 contribuiu para o colapso econômico da República de Weimar, implementada na Alemanha logo após a Primeira Guerra, tendo como sistema de governo o modelo parlamentarista democrático.



O Império Austro-Húngaro foi dividido em vários Estados sucessores (como Áustria, Hungria, Tchecoslováquia e Iugoslávia), que foram em grande parte, mas não totalmente, definidos por grupos étnicos. O Império Russo, que havia se retirado da guerra em 1917, após a Revolução de Outubro, perdeu grande parte de sua fronteira ocidental e as nações recém-independentes da Estônia, Finlândia, Letônia, Lituânia e Polônia foram esculpidas a partir dela.

O Império Otomano desintegrou-se e muito do seu território fora da Anatólia, região conhecida também pelo nome latino de Ásia Menor, foi tomado por várias potências aliadas como protetorados.

Atualidade

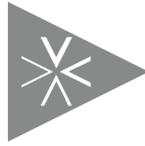
Frequentemente obscurecida pela Segunda Guerra, a lembrança do conflito convida a paralelos com a situação econômica atual do continente europeu.



O semanário *Der Spiegel* enfocou, em sua primeira edição de 2014, a "assustadora atualidade" da guerra, na qual se indica que a relação entre o conflito e confrontos atuais é mais intensa do que se pensa.

"Em tempos de Otan (Organização do Tratado do Atlântico Norte), com forças de combate integradas, é quase impossível imaginar-se uma guerra entre europeus. Mas no século 21 também há outros meios de semear discórdia. O que antes era a mobilização das forças de combate, pode ser hoje a ameaça de precipitar na falência um Estado, caso seus cidadãos não acatem as exigências dos ministros das Finanças de outros países europeus", diz o texto da publicação.

Outros veículos também apontam uma conexão centenária. O jornal *Kölner Stadt-Anzeiger* traça paralelos entre a crise de julho de 1914, que acabou na irrupção da Primeira Guerra Mundial, e



a crise da moeda europeia, que já dura anos. "Nas reuniões de crise sobre o euro todos sabem que o fracasso das negociações poderia ter efeitos catastróficos. Porém, seguem prevalecendo os interesses nacionais. Com um certo exagero, os protagonistas de julho de 1914 poderiam até ser nossos contemporâneos."

Ao discutir a obra *A grande guerra*, de Münkler, o jornal *Die Tageszeitung (TAZ)* observa: "Estará a Alemanha novamente na precária situação de ser pequena demais para o papel de poder hegemônico na Europa, e grande demais para ser um entre tantos outros países – só que não se luta mais com linhas de equipamento armamentista de frotas, e sim com linhas de crédito?". O jornal responde, em seguida, que a chave é a relação franco-alemã. "Enquanto esse eixo funcionar, a Europa permanecerá pacifista."

Outros veículos internacionais também tentam tirar lições da Primeira Guerra Mundial. Segundo o jornal britânico *Financial Times*: "Embora não haja motivo para temer que o mundo de 2014 se encontre à beira de uma catástrofe tão epocal, há algumas semelhanças inquietantes entre hoje e aquele tempo." Por exemplo: "Cem anos atrás, era a Alemanha que procurava um lugar ao sol às custas do Império Britânico. Hoje, são cada vez mais a China e os Estados Unidos", diz o artigo do jornal.

O *The Economist*, também do Reino Unido, compara os Estados Unidos com o Império Britânico então em decadência, conferindo à China o papel do Império Alemão da época, "uma nova potência econômica que, transbordando indignação nacional, se equipa militarmente". E o *International New York Times* fala do "abominável eco da Grande Guerra".

Fontes

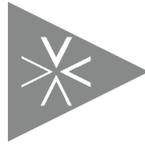
A primeira Guerra Mundial (1914-1918). *Sua Pesquisa*. Disponível em:
<<http://www.suapesquisa.com/primeiraguerra/>>.

BITTERCOURT, Sílvia. Centenário da 1ª Guerra Mundial é de maratona de eventos na Alemanha. *Folha de S.Paulo*, 9 fev. 2014. Disponível em:
<<http://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2014/02/1408938-alemanha-celebra-centenario-da-1-guerra-mundial.shtml>>.

Centenário da Primeira Guerra Mundial marcará a agenda oficial de 2014. *Correio Braziliense*, 29 dez. 2013. Disponível em:
<http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/mundo/2013/12/29/interna_mundo,405571/centenario-da-primeira-guerra-mundial-marcar-a-agenda-oficial-de-2014.shtml>.

Primeira Guerra Mundial. *Wikipédia*. Disponível em:
<http://pt.wikipedia.org/wiki/Primeira_Guerra_Mundial>.

RANDING, Gabriela. Contra o esquecimento: comemoração do centenário da Primeira Guerra Mundial. *Embaixada e Consulados Gerais da Alemanha no Brasil*, 30 jan. 2014. Disponível em:



http://www.brasil.diplo.de/Vertretung/brasilien/pt/___pr/Nachrichten_20Archiv/100_20Jahre_20Erster_20Weltkrieg.html>.

TODESKINO, Marie. Cem anos depois, mídia internacional dá destaque à Primeira Guerra Mundial. *Deutsch Welle*, 15 jan. 2014. Disponível em: <http://www.dw.de/cem-anos-depois-m%C3%ADia-internacional-d%C3%A1-destaque-%C3%A0-primeira-guerra-mundial/a-17350617>>.

Saiba mais



PRIMEIRA Guerra Mundial (1914-1918). Documentário da BBC em 10 capítulos. Legendado em português. Disponível em: <http://historiaonline.com.br/primeira-guerra-mundial-documentario-bbc/>>.

A Primeira Guerra em nossas bibliotecas

Estudos históricos



MARQUES, Adhemar Martins; COLLART, Alzira Moreira de Souza. **A Grande Guerra de 1914**: uma guerra para acabar com todas as guerras. Belo Horizonte: Editora Lê, 2000. 96 p., il. (História: um novo olhar).

Unidade: EF 2 e 3

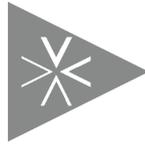
Resumo: Por quais razões mais de 20 milhões de homens se atiraram numa verdadeira carnificina? Em que medida a guerra foi gestada pela "era dos impérios"? Até que ponto as questões étnico-nacionalistas, o militarismo, a corrida armamentista e a formação de blocos antagônicos precipitaram os acontecimentos? E por que a guerra sobre a qual se disse que fora travada para acabar com todas as guerras nada mais fez do que precipitar um novo conflito? Estas questões, ainda em nossos dias sem respostas definitivas, serão discutidas nesta obra.



ISNENGHI, Mário. **História da Primeira Guerra Mundial**. Traduzido por Mauro Lando, Isa Mara Lando. São Paulo: Ática, 1995. 156 p. : il. (Século XX).

Unidade: EM

Resumo: Em agosto de 1914 tem início na Europa o "assalto às potências mundiais": cinco longos anos de guerra que deixarão na consciência dos protagonistas, tanto em casa como nas trincheiras, a marca indelével de uma mudança de época, capaz de transformar a memória moderna.



MAGNOLI, Demétrio; BARBOSA, Elaine Senise. **Liberdade versus igualdade:** o mundo em desordem. Rio de Janeiro: Record, 2011. 458 p., il.

Unidade: EM

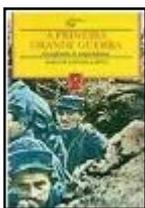
Resumo: A Revolução Francesa tinha uma mensagem tripartida: Liberdade, Igualdade, Fraternidade. O estandarte tríplice está na raiz das duas grandes "famílias" políticas contemporâneas. O "partido dos liberais" apoderou-se do princípio da liberdade, traduzindo-o sob forma dos direitos individuais. O "partido dos socialistas" apoderou-se do princípio da igualdade, convertendo-o numa plataforma de direitos coletivos econômicos e sociais. A história política contemporânea pode ser narrada como uma competição entre esses "partidos" para moldar as sociedades segundo um princípio preponderante. O primeiro volume de "Liberdade versus igualdade" aborda os eventos compreendidos entre 1914 e 1945, período que os autores classificam como uma "catástrofe única", em razão da Primeira Grande Guerra e das explosões atômicas no Japão.



O MUNDO em armas: 1900-1925. Rio de Janeiro: Abril Livros, 1994. 176 p., il. (História em revista).

Unidade: EF 2 e 3

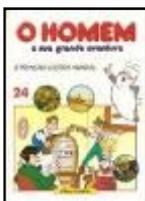
Resumo: A coleção escrita sob consultoria de diversos historiadores destaca neste volume a Grande Guerra, a Revolução Russa, a mudança no Oriente Médio, os novos horizontes do Japão; a aurora da era do motor; a maioria americana e Hollywood: a fábrica de fantasias.



JANOTTI, Maria de Lourdes. **A Primeira Grande Guerra:** o confronto de imperialismos. 7. ed. São Paulo: Atual, 2000. 76 p., il. (História geral em documentos).

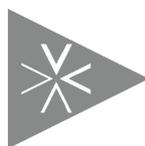
Unidades: EF 2 e 3 / EM

Resumo: Em "A Primeira Grande Guerra" encontramos os temas: os problemas políticos, sociais e econômicos dos países europeus no início do século XX; o começo da guerra; a participação americana e brasileira; o movimento socialista na Rússia; a derrota alemã. Artigos de jornais, documentos, trechos de livros e ilustrações completam o panorama da época.



BARILLÉ, Albert. **A Primeira Guerra Mundial.** Traduzido por Nair Almeida. São Paulo: Planeta, 1998. 29 p., il. (O homem e sua grande aventura).

Unidade: EF 1



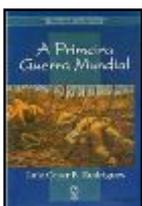
Resumo: No final do século XIX começou a louca dança dos "ismos". Colonialismo: conquista armada da África e da Ásia por parte das potências industriais. Imperialismo: vontade de impor-se sobre os demais. Racismo: convicção perversa de que os brancos eram superiores aos negros e tinham direito de tratá-los como escravos... A consequência foi a guerra total.



WILLMOTT, H. P. **Primeira Guerra Mundial**. Traduzido por Cecília Camargo Bartalotti. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008. 320 p., il.

Unidade: EM

Resumo: "Primeira Guerra Mundial" possibilita que se entre em contato com as faces e cores da guerra que, para o bem e para o mal, definiu o mundo atual. O livro apresenta os diversos ambientes em que a guerra se desenvolveu e explica suas causas e consequências por meio de uma leitura sempre aliada a gráficos, mapas, linhas do tempo e imagens.



RODRIGUES, Luiz César B. **A Primeira Guerra Mundial**. 19. ed. São Paulo: Atual, 1994. 106 p., il. (Discutindo a história).

Unidade: EM

Resumo: O que caracteriza um conflito mundial? Rico em informações, este livro propicia uma iniciação nas causas e consequências da Primeira Guerra Mundial. Por meio dessa leitura, descobre-se por que a *Belle Époque* só poderia terminar da forma explosiva como de fato terminou e por que o atentado em Sarajevo foi o estopim da guerra.



HILLS, Ken. **A Primeira Guerra Mundial**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1992. 32 p., il. (Guerras que mudaram o mundo).

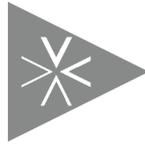
Unidade: EF 2 e 3

Resumo: A rivalidade entre as grandes potências levou à Grande Guerra (1914-1918), um conflito cheio de inovações - canhões de longo alcance, submarinos, tanques, os primeiros aviões. No final, milhões de mortos e muitos conflitos não resolvidos, que dariam origem a outra guerra, vinte anos depois.



WERNET, Augustin. **A Primeira Guerra Mundial**. São Paulo: Contexto, 1996. 68 p., il. (Repensando a história).

Unidade: EM



Resumo: O fenômeno histórico que inaugurou realmente o século XX foi a Primeira Guerra Mundial de 1914-1918, devido às profundas transformações que provocou. Foram resultados da guerra, direta ou indiretamente, o enfraquecimento europeu, o despontar dos Estados Unidos como potência mundial, o surgimento da União Soviética, a crise de 1929, o início da industrialização na América Latina, o reconhecimento do papel crescentemente importante da mulher e o aparecimento de novos valores culturais.

Relatos e reportagens



MESQUITA, Julio. **A guerra (1914-1918)**: boletins semanais do primeiro ano da guerra. São Paulo: O Estado de São Paulo, 2002. 232 p., il.

Unidade: EM

Resumo: Quatro volumes com as matérias publicadas semanalmente por Julio Mesquita no jornal O Estado de S. Paulo, entre 1914 e 1918, sobre a Primeira Guerra Mundial, acompanhadas de cerca de 500 fotografias de época.



MESQUITA, Julio. **A guerra (1914-1918)**: boletins semanais do segundo ano da guerra. São Paulo: O Estado de São Paulo, 2002. 232 p., il.

Unidade: EM

Resumo: Quatro volumes com as matérias publicadas semanalmente por Julio Mesquita no jornal O Estado de S. Paulo, entre 1914 e 1918, sobre a Primeira Guerra Mundial, acompanhadas de cerca de 500 fotografias de época.



MESQUITA, Julio. **A guerra (1914-1918)**: boletins semanais do terceiro ano da guerra. São Paulo: O Estado de São Paulo, 2002. 232 p., il.

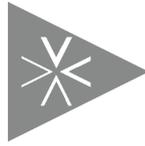
Unidade: EM

Resumo: Quatro volumes com as matérias publicadas semanalmente por Julio Mesquita no jornal O Estado de S. Paulo, entre 1914 e 1918, sobre a Primeira Guerra Mundial, acompanhadas de cerca de 500 fotografias de época.



MESQUITA, Julio. **A guerra (1914-1918)**: boletins semanais do quarto ano da guerra. São Paulo: O Estado de São Paulo, 2002. 232 p., il.

Unidade: EM



Resumo: Quatro volumes com as matérias publicadas semanalmente por Julio Mesquita no jornal O Estado de S. Paulo, entre 1914 e 1918, sobre a Primeira Guerra Mundial, acompanhadas de cerca de 500 fotografias de época.

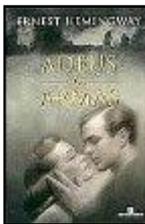


REED, John. **Guerra dos Balcãs**. Traduzido por Ludmila Hashimoto Barros. São Paulo: Conrad, 2002. 280 p.

Unidade: EM

Resumo: O livro narra fatos da Primeira Guerra Mundial na região dos Balcãs. Ao contrário dos relatos tradicionais de guerras, o leitor não irá se deparar com descrições épicas de grandes batalhas, nem heroicos generais tomando decisões históricas. Reed foi aos locais onde se amontoavam os refugiados, os desertores, os espiões e, é claro, os comerciantes. Retrato assim uma mistura de culturas milenares que viriam a ser tragadas pela guerra moderna. Em cada linha olhamos os fatos através do autor, o cotidiano de um mundo em transe imposto pelos interesses das potências militares. Suas páginas demonstram o fim dos sonhos otimistas da civilização europeia do século XIX.

Ficção



HEMINGWAY, Ernest. **Adeus às armas**. Traduzido por Monteiro Lobato. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002. 352 p.

Unidade: Educador EF 2 e 3

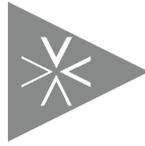
Resumo: Publicado em 1929, "Adeus às armas" é considerado o melhor romance americano ambientado na 1ª Guerra Mundial e consolidou a reputação de Ernest Hemingway como um dos mais importantes ficcionistas do século XX. O livro tem como tema central a paixão de Frederic Henry, que se alista no exército italiano como motorista de ambulância, pela enfermeira Catherine Barkley. Narrado em primeira pessoa, Hemingway conduz a narrativa de forma dinâmica, ressaltando o teor dramático da trama e proporcionando ao leitor algumas das páginas mais românticas e comoventes da literatura ocidental.



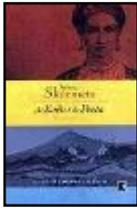
WOOLF, Virgínia. **Ao farol**. Traduzido por Tomaz Tadeu. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. 232 p.

Unidades: Educador EF 2 e 3 / EM

Resumo: Considerado como um dos principais trabalhos da escritora inglesa Virginia Woolf, esta obra apresenta o cotidiano da família Ramsay e de seus amigos em sua casa de veraneio nas ilhas Hébridais, tendo como pano de fundo os acontecimentos e os traumas



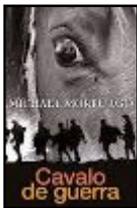
da Primeira Guerra Mundial. Escrito a partir de inúmeras perspectivas, alternando entre personagens e períodos de tempo com grande elegância poética, o romance não se centra em apenas uma trama, pelo contrário, apresenta um painel verbal sobre cada um dos membros da família, seus amigos e suas viagens à Escócia entre 1910 e 1920, desvendando as recordações de infância de seus personagens e como essas influenciaram suas relações na vida adulta.



SKÁRMETA, Antonio. **As bodas do poeta**. Traduzido por Eric Nepomuceno. Rio de Janeiro: Record, 2000. 368 p.

Unidade: Educador EF 2 e 3

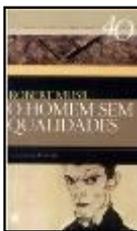
Resumo: Jerônimo Franck, filho de um banqueiro austríaco, abandona seu país às vésperas da 1ª Guerra e vai viver na imaginária Ilha de Gema, no Mar Adriático. Logo ele se torna dono da maior loja do local e fica noivo de Alia Emar, a jovem mais cobiçada da ilha. O romance se passa durante os preparativos para a festa de casamento e na noite de núpcias. Como pano de fundo, os entreveros dos habitantes do lugarejo com o Exército austríaco, que vez por outra invade a ilha na tentativa de recrutá-los.



MORPURGO, Michael. **Cavalo de guerra**. Traduzido por Rodrigo Neves. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011. 178 p.

Unidade: EF 2 e 3

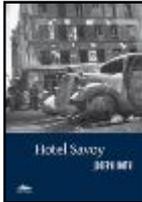
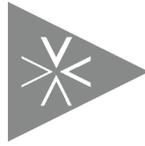
Resumo: Em 1914, com a eclosão da Primeira Guerra Mundial, Joey, um belo cavalo de pelo avermelhado e uma cruz branca na fronte, é vendido para o Exército inglês e enviado para frentes de batalha na França. Lá, o destemido cavalo enfrenta o inimigo e vê de perto o horror das violentas batalhas. Mesmo em meio à desolação das trincheiras, a coragem e a determinação de Joey sensibilizam os soldados do front e ele consegue encontrar consolo e esperança. Seu coração, contudo, sofre com a saudade que sente do jovem Albert, que ele foi obrigado a abandonar. Será que ele nunca mais voltará a ver seu verdadeiro dono e amigo?



MUSIL, Robert. **O homem sem qualidades**. Traduzido por Lya Luft, Carlos Abbenseth. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006. 1274 p. (40 anos, 40 livros).

Unidade: Educador EF 2 e 3

Resumo: Ulrich vive diversas experiências, viaja ao exterior e, às vésperas da Primeira Guerra Mundial, retorna a Viena. Convive com os mais diversos tipos humanos. Este romance-ensaio mostra a decadência dos valores vigentes até o início do século XX, marcando a perda de posição da Europa na decisão dos rumos políticos e econômicos mundiais. Eleito um dos cem melhores livros do século XX.



ROTH, Joseph. **Hotel Savoy**. Traduzido por Silvia Bittencourt. São Paulo: Estação Liberdade, 2013. 184 p.

Unidade: Educador EF 2 e 3

Resumo: Como retomar a vida após anos de guerra? Pois essa parece ser a questão que Joseph Roth tenta responder com a trama de "Hotel Savoy" (1924), romance narrado por Gabriel Dan, um judeu russo egresso de um campo de concentração na Sibéria. O título refere-se ao hotel, de localização não revelada (pode-se especular a Polônia), onde o personagem se instala em sua jornada de libertação ao fim da Primeira Guerra. O Hotel Savoy é um gigantesco abrigo a reunir os órfãos da guerra, os desterrados feridos pelos cacos do desmoronamento do Império Austro-Húngaro, e os fantasmas, errantes e reais, da Revolução Russa. Pelos olhos de Dan o leitor é apresentado à eclética profusão dos hóspedes-personagens de Roth, cada qual com suas misérias e grandezas. Com quase mil apartamentos e sob uma estrutura de hospedagem hierarquizada, o hotel sintetiza as transformações sociais e políticas que o entre guerras impunha à Europa.



HARRISON, Jim. **Lendas do outono**. Traduzido por Angela Mariani. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 1997. 80 p.

Unidades: Educador EF 2 e 3 / EJA / ISE

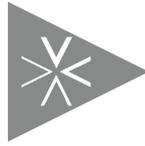
Resumo: Em 1914 três jovens irmãos partem juntos da fazenda de seu pai, em Montana, para o Canadá, a fim de poderem lutar na primeira Guerra Mundial. O irmão mais novo, belo e promissor, morre em combate e a partir daí acompanhamos o desenrolar da vida da família.



REMARQUE, Erich Maria. **Nada de novo no front**. Traduzido por Helen Rumjanek. São Paulo: Abril Cultural, 1981. 232 p. (Grandes sucessos).

Unidade: EM

Resumo: Paul Baumer é filho de uma humilde família alemã durante a Primeira Guerra Mundial. Convencido de seu dever patriótico por adultos e professores, abandona os bancos escolares e se junta às trincheiras de soldados alemães. Em pouco tempo, Paul se vê cercado por um ambiente de horror, vê meninos como ele perecerem e percebe que trocou a sua juventude por uma única e cruel certeza: a do absurdo da guerra, esteja-se do lado que se estiver.



FOLLETT, Ken. **Queda de gigantes**. Traduzido por Fernanda Abreu. Rio de Janeiro: Sextante, 2010. 912 p. (O século).

Unidade: EM

Resumo: O primeiro volume da trilogia 'O século', começa no despertar do século XX, quando ventos de mudança ameaçam o frágil equilíbrio de forças existente - as potências da Europa estão prestes a entrar em guerra. Na Grã-Bretanha, acompanhamos o destino dos Williams, uma família de mineradores de Gales do Sul. Na Rússia, dois irmãos órfãos, Grigori e Lev Peshkov, seguem rumos opostos em busca de um futuro melhor. O alemão Walter von Ulrich tem que se separar de seu amor, lady Maud e ainda lutar contra o irmão dela. O americano Gus Dewar, o assessor do presidente Wilson que sempre trabalhou pela paz, não escapa dos horrores da frente de batalha. Enquanto a ação se desloca entre Londres, São Petersburgo, Washington, Paris e Berlim, "Queda de gigantes" retrata um mundo em rápida transformação, que nunca mais será o mesmo.



MÁRAI, Sándor. **Rebeldes**. Traduzido por Paulo Schiller. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. 218 p.

Unidade: Educador EF 2 e 3

Resumo: No final de 1918, a guerra distante deixa marcas na tranquila cidade de Kassa: muitos habitantes morreram no front ou voltaram mutilados, há escassez de comida, e volta e meia cadáveres de soldados desconhecidos surgem boiando na correnteza do rio que passa pelos bairros pobres. Quatro rapazes, a princípio movidos apenas pela curiosidade, passam a cometer pequenos delitos. Ingênuos e inconsequentes, pouco a pouco os rebeldes vão ampliando suas ousadias e descobrem os prazeres da transgressão nos jogos de azar, no fumo, no roubo e na bebida. "Rebeldes" é um romance sobre as dores e descobertas da passagem para a idade adulta.

Agradecemos as doações recebidas em maio a:

Josca Baroukh
Márcia Lopez
Marília Rodela Oliveira
Sandra Salgado
Suca Mazzamati
Editora 34
Editora Moderna
Editora SM

Maio 2014